



**BAHIANA**  
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

**PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE**

**MARIA JOSÉ MORAES FERREIRA**

**IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS PSICOMOTORES NA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Salvador - Ba  
2016

**MARIA JOSÉ MORAES FERREIRA**

**IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS PSICOMOTORES NA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para conclusão da pós-  
graduação em psicomotricidade pela Bahiana-  
Escola de Medicina e Saúde Pública.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Margaret Rebouças

Salvador–Ba.

2016

**IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS PSICOMOTORES NA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MARIA JOSÉ MORAES FERREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado para obtenção da conclusão da pós-graduação em Psicomotricidade, pela Banca Examinadora formada por:

Presidente: \_\_\_\_\_

Membro: \_\_\_\_\_

Membro: \_\_\_\_\_

Salvador

2016

“É de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança, o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no seu sucesso escolar”.

Le Boulch (1987).

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é analisar a importância dos Aspectos Psicomotores na Prática Pedagógica da Educação Infantil. Pretende-se tornar clara a importância do uso da psicomotricidade e seus aspectos psicomotores: como a lateralidade, a afetividade e a coordenação motora, entre outros – para o processo da aprendizagem.

A psicomotricidade inserida na proposta pedagógica da escola e com o intermédio do educador, tornar-se um elemento articulador na prática pedagógica. Os aspectos psicomotores podem ser desenvolvidos através de atividades lúdicas, recreativas e corporais, utilizando o jogo como material pedagógico e proporcionando a criança a descoberta e o uso consciente do seu corpo.

A escola que tem uma proposta pedagógica pautada numa educação psicomotora requer o auxílio constante do professor, através da estimulação e de experiências ativas com o meio, tendo como finalidade não só ensinar à criança comportamentos motores, mas sim deixá-la exercer a sua autonomia, sua criatividade, sua curiosidade e a sua vivência com seu próprio corpo para ajudar na sua alegria de viver.

A psicomotricidade possui um lugar primordial na Educação Infantil, sendo preventiva nesta fase escolar, portanto, faz-se necessário que os educadores tenham os conhecimentos básicos referentes ao assunto.

**Palavras chave:** Aspectos Psicomotores; Educação Infantil; Desenvolvimento da criança.

**ABSTRACT:** The aim of this study is to analyze the importance of Psychomotoric on pedagogical practice of early childhood education. It is intended to make clear the importance of the use of psychomotricity and their psychomotoric: as the laterality, the affection and the hand-eye coordination, among others-to the process of learning. The psychomotor inserted into school and pedagogical proposal with the educator, become an element articulator in pedagogical practice. Psychomotor aspects can be developed through playful, recreational activities and body, using the game as a teaching material and providing the child the conscious use of your body.

The school that has a pedagogic proposal based on a psychomotor education requires the constant aid of the teacher, through stimulation and active experiments with the medium, having as purpose not to teach the child, but rather behaviors let you exercise your autonomy, your creativity, curiosity, your joy of living.

The psychomotor has a primordial place in early childhood education, preventive school at this stage being, therefore, it is necessary that educators have basic knowledge on the subject.

**Key words:** Psychomotoric. Early Childhood Education. Development off children.

## 1. INTRODUÇÃO

Acreditamos que uma proposta curricular na Educação Infantil, pautada em uma prática psicomotora, pode ser inserida nas atividades pedagógicas desenvolvidas na escola, com a mediação do professor, desde que este, tenha conhecimentos dos aspectos psicomotores e saiba para que, e por que da sua utilização e os seus objetivos.

É interessante que as escolas de Educação Infantil abordem na sua proposta pedagógica, os aspectos psicomotores como o esquema corporal, a coordenação dinâmica geral, a coordenação visomotora, a lateralidade, a organização e estruturação espacial, que são elementos fundamentais para o fortalecimento das características emocionais, afetivas, psicomotoras, cognitivas e sociais das crianças, ajudando-as a se tornarem indivíduos autônomos, criativos e críticos. O jogo e a brincadeira são formas concretas para verificar como a criança se percebe e como percebe seu corpo, ampliando seus conhecimentos para qualquer ação, objetivando o seu desenvolvimento motor.

A educação psicomotora é a educação da criança através do seu próprio corpo em movimento, dando espaço a sua naturalidade, sua criatividade, levando em consideração sua idade cronológica, sua cultura corporal, sua maturação e seus interesses sociais. Ajuriaguerra (1983, p.201) reforça dizendo: “A criança é o seu corpo. O movimento corporal é a comunicação com o mundo”.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilidades suficientes e coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde o início da infância e conduzida com perseverança, permite prevenir certas inadaptações difíceis de melhorar, quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1966, p. 24)

Conforme Le Boulch a educação psicomotora deve ser iniciada na educação Infantil com os professores realizando ações motoras significativas com jogos, brincadeiras e materiais lúdicos, pois estarão contribuindo para o processo de

aprendizagem mais prazeroso, mais feliz e sem tantas dificuldades como está sendo verificado na contemporaneidade.

Os aspectos psicomotores precisam ser estimulados, conhecidos e empregados nos primeiros anos da educação infantil, eles estão ligados a todos os processos de aprendizagem nas fases pré-escolares e escolares, fazendo com que as crianças adquiram a sua consciência corporal. As atividades escolares que envolvem os aspectos psicomotores desenvolvem um equilíbrio na criança e a leva a pensar, a criar, a se integrar, a ver a realidade. Sabemos que por sua natureza as crianças são continuamente ativas e que elas aprendem melhor participando de experiências concretas e que deverão estar com as habilidades motoras prontas para facilitar o seu processo de aprendizagem.

O presente estudo tem por objetivo levantar considerações referente a importância dos aspectos psicomotores, como meio de auxiliar o professor da Educação Infantil no desenvolvimento motor das crianças, estimulando e lhe atendendo em sua vontade de brincar e sua natural curiosidade para aprender. Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos e livros, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza acadêmica.

## **2. EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

A Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29). Esse tratamento integral dos vários aspectos do desenvolvimento infantil evidencia a indissociabilidade do educar e cuidar no atendimento às crianças.

Objetivos para a Educação Infantil segundo o RCNEI (Referencial Curricular da Educação Infantil).

<b>OBJETIVOS</b>
1- Fazer com que a criança seja independente e segura em suas ações.
2- Auto conhecer seu próprio corpo e desenvolver hábitos voltados para sua saúde e bem-estar.
3- Promover interação e comunicação com todos que os cercam.
4- Desenvolver formas de comunicação para que possa expor seu ponto de vista.
5- Explorar a natureza para que possa conhecê-la e preservá-la.
6- Descobrir através do brincar formas de expressar desejos e necessidades.
7- Usar diversas linguagens corporais, escrita, oral, plástica e musical em momentos distintos de sua vida para expor suas ideias na construção do significado.

(Adaptado de Brasil, 1998).

Conforme os aspectos do desenvolvimento psicológico infantil, onde é enfatizado o aspecto sócio afetivo e sua importância para a criança, ter uma autoimagem positiva, percebendo-se cada qual, na sua identidade própria lhe permite a valorização das suas possibilidades de ação e crescimento a medida que desenvolve seu processo de socialização, interação com o grupo e evolução no seu cognitivo.

Referente a cognição existe a necessidade de levar sempre em consideração o fato de que a criança conhece e constrói as noções e os conceitos à medida que age, observa e relaciona-se com os objetos do mundo físico.

De acordo com a linguística é colocado como essencial o desenvolvimento das diferentes formas de representação verbal e reconhecemos a linguagem como a forma básica, não apenas no que diz respeito a expressão individual, mas como sendo fundamental no processo de socialização. O aspecto psicomotor relata que as crianças precisam expandir seus movimentos, através da exploração do seu corpo e do espaço físico, de forma a terem um crescimento sadio. Não é a execução

mecânica de exercícios motores, mas sim ter atividades com objetivos determinados e planejados.

Todos estes aspectos estão presentes nas atividades da Educação Infantil, que é global e indivisível e por isso se faz necessário que a proposta pedagógica das escolas, contemple estes aspectos do desenvolvimento psicológico infantil e os aspectos psicomotores e que estes caminhem entrelaçados, para proporcionar à criança um desenvolvimento motor na primeira fase de vida, o que lhe permitirá um excelente desempenho escolar futuramente.

### **3. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos. A importância de ter na escola atividades envolvendo os aspectos psicomotores que desenvolvam a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo, constitui-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, como também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos.

A criança que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras.

Compreendendo que uma má formação psicomotora pode acarretar dificuldades na aprendizagem, a escola tem um papel importante no desenvolvimento do sistema psicomotor da criança, principalmente se a educação psicomotora não for trabalhada desde a Educação Infantil, fase decisiva no direcionamento e na orientação referente o desenvolvimento motor.

A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda

criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento. As atividades escolares aplicadas às crianças devem prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, aconteça uma conscientização sobre sua imagem e esquema corporal.

A educação infantil é sem dúvida um espaço de trocas e interação, e nesta relação temos as crianças, a família e todos os profissionais da educação que estão envolvidos nesta dinâmica. O papel do adulto nesse processo é de constante observação, reflexão e ação, ocupando assim os professores, um lugar de mediador do contato da criança com o seu mundo, ou seja, com as relações sociais e com os significados da cultura e do ambiente onde está inserida. Neste sentido, o reconhecimento, o incentivo e a estimulação por parte do adulto são fundamentais a cada conquista da criança, que devem ser demonstradas por meio de sorrisos, gestos e palavras.

O diálogo com a criança requer por parte do professor reconhecimento das diferentes linguagens utilizadas pelas crianças para comunicar seus desejos, suas necessidades, seus anseios uma vez que a criança utiliza muito o corpo para expressar seus sentimentos. Portanto reconhecer os significados das ações e interações infantis é fundamental para a atuação junto a criança, somente assim é possível acompanhá-las da Educação Infantil até suas futuras conquistas.

Os primeiros anos de vida constituem uma verdadeira aventura, repleta de desafios na busca pelo conhecimento. Dois teóricos que são referência nos estudos sobre o desenvolvimento infantil: Vygotsky e Wallon, por meio de seus estudos eles revelam que a criança constrói sua identidade, o seu “eu” no contato com adultos, com outras crianças, com objetos, palavras e significados que estão vinculados aos seus ambientes de vivência.

O desenvolvimento global da criança é o objetivo da escola, dos professores e de todos os envolvidos no processo educacional. Para que isto aconteça faz-se necessário desenvolver as potencialidades do educando dentro de uma proposta pedagógica lúdica, propondo atividades que provoquem a ação da criança na busca de soluções inteligentes, possibilitando o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e cognitivas que serão aplicadas futuramente.

Todas as experiências da criança (o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso) são sempre vividas através do corpo. Acrescidos de valores sociais, que o meio dá

ao corpo e a certas partes, esse corpo termina por ser investido de significações, de sentidos e de valores muito particulares e absolutamente pessoais. Esses valores serão indispensáveis para a formação do esquema corporal e da imagem corporal da criança na Educação Infantil, por desenvolverem o equilíbrio, promovendo a estabilidade entre o corpo, a mente e o espírito.

A criança que não consegue desenvolver os aspectos psicomotores, pode posteriormente apresentar problemas no seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. No cotidiano da educação infantil devemos preparar a criança para a sua futura vida escolar, pois precisará usar as mãos para escrever e, portanto, deverá ter uma boa coordenação motora fina, assim ela terá mais habilidade para manipular os objetos de sala de aula, como lápis, borracha, régua, se tiver ciente de suas mãos como parte de seu corpo e tiver desenvolvido padrões específicos de movimento. Deverá aprender a controlar seu tônus muscular de forma a saber dominar seus gestos.

Outro aspecto importante no processo de aprendizagem é a maturidade, que se constrói aos poucos e é na fase da Educação Infantil que devemos proporcionar atividades que favoreçam essa construção. Todos os aspectos psicomotores requerem equilíbrio psíquico, motor e também domínio físico, afetivo e social e uma boa experiência cognitiva, para que a criança consiga se desenvolver plenamente e possa enfrentar adequadamente as situações e as exigências escolares.

A criança através da evolução da sua motricidade vivencia o desenvolvimento do seu esquema corporal. Portanto, na Educação Infantil é interessante proporcionar atividades que permitam as crianças à tomada de consciência do seu próprio corpo, a capacidade de nomear, apontar e representar as partes do corpo e movimentar-se de todas as maneiras, descreverem os movimentos, identificar as percepções espaciais, temporais e afetivas e dominar a linguagem corporal.

O corpo é uma totalidade e uma estrutura interna fundamental para o desenvolvimento mental, afetivo e motor da criança. São experiências e vivências corporais que organizam a personalidade da criança. A vivência corporal não é senão o fator gerador das respostas adquiridas, em que se inscrevem todas as tensões e as emoções que caracterizam a evolução psicoafetiva da criança" (FONSECA, 1994, p.39).

Para Fonseca, o corpo é a estrutura fundamental para o desenvolvimento da criança. É através de estímulos corporais de seus sentidos, de suas sensações e de seus sentimentos que a criança passará a agir sobre o mundo e sobre os objetos que o compõem, desenvolvendo suas funções cognitivas.

Le Boulch (1983, p.45), distingue quatro etapas na estruturação do esquema corporal, visando um melhor conhecimento de sua evolução, conforme relacionadas abaixo:

**1ª Etapa - Corpo submisso (de zero a dois anos)** - Nessa fase os movimentos são estritamente automáticos, dependendo da bagagem inata (reflexos e automatismos de alimentação, de defesa e de equilíbrio).

O ser humano quando nasce, chega completo como ser orgânico, trazendo características genéticas, mas que serão estruturadas conforme o meio em que vive, ou seja, desde o contato com o adulto que o recebe e lhe cuida. Esse adulto que assegura sua sobrevivência, mas que é mediador da sua relação com o mundo, procura inserir esse indivíduo a sua cultura através de condutas que vão se formando no decorrer de sua história. O seu psiquismo será sempre mediado pelo outro, pela relação com o outro, que indica, delimita e atribui significados as suas ações.

**2ª Etapa - Corpo vivido (de dois até três anos)** - Nesse momento a criança tem a necessidade de movimentar-se e de investigar tudo àquilo que a cerca, começa a distinguir seu próprio corpo do mundo dos objetos e estabelece uma primeira noção da imagem corporal. A criança parte para a descoberta do mundo interior. É através dessas vivências que é desenvolvido na criança a função de ajustamento e se enriquece sua bagagem motora, servindo de suporte para as etapas seguintes.

Nesta etapa as crianças são conduzidas e orientadas pelos pais e auxiliares, vão para a escola, onde adquirem informações, os conhecimentos, os hábitos, as atitudes por meio de socialização, as habilidades e competências, que a sociedade acredita fundamentais ao indivíduo.

**3ª Etapa - Corpo descoberto (de três a sete anos)** - Agora há uma evolução rápida no plano da percepção, a criança passa a sentir seu corpo como objeto total do mecanismo do relacionamento. O surgimento da função de interiorização representa o fenômeno dominante nesta fase, é onde a criança passa a ter uma percepção centrada no próprio corpo, toma consciência de suas características corporais e as verbaliza através do jogo simbólico.

É brincando que a criança vai fabricando seus símbolos. E a brincadeira da criança é tão forte, que muitas vezes ela não quer nem dormir, para não parar de brincar. E quando dorme continua com a fábrica de símbolos, o sonho.

Para Freire, (1995, p.42) “O símbolo é o dispositivo mais forte de proteção da espécie humana. É nosso recurso mais importante de adaptação a vida”. Freire ainda observa que quando a criança se dedica ao faz de conta, ela está aprendendo aquilo que mais deve ser aprendido entre os seres humanos: a simbolizar.

Este é um instrumento que vai ajudá-la a dar conta de suas principais adaptações ao longo de sua vida, ao iniciar sua vida escolar, onde se trabalha com símbolos organizados em conjuntos reconhecidos socialmente como os números, as letras e os outros sinais trabalhados na escola.

**4ª Etapa - Corpo representado (de sete a doze anos)** - Nessa fase as experiências anteriores aliadas aos dados visuais, produzem uma primeira imagem sintética do corpo. Poderá representar mentalmente seu corpo durante o movimento e controlar voluntariamente seus gestos desnecessários no final da fase. É a estruturação completa do esquema corporal.

É nesta caminhada que a criança vai vivenciando, se estruturando, simbolizando e aprimorando sua qualidade de vida e a Educação Psicomotora, constitui-se numa formação de base fundamental a todas as crianças normais ou não, assegurando-lhes um desenvolvimento no seu funcionamento através de suas possibilidades e ajudando-lhe a sua afetividade, a expandir-se e equilibrar-se através do intercâmbio com o outro ou com objetos, auxiliando-lhe a adaptar-se ao meio ambiente.

#### 4. DEFINIÇÃO DOS ASPECTOS PSICOMOTORES

Existem vários aspectos motores, mas elencamos os que têm uma maior relevância com o tema do artigo.

- **Tônus** - ele é o pano de fundo, não só para o desenvolvimento voluntário, mas também para a produção do movimento harmonioso. Entre o tônus e a afetividade, coexiste uma reciprocidade de ação imediata, isto é, todas as manifestações do comportamento e da afetividade estão ligadas a função tônica. O tônus participa das sensações de prazer e de dor que percebemos parcialmente por seu intermédio. O bom tônus será aquele adequado a ação motora a qual o sujeito se propõe, e é de grande importância para a aquisição das habilidades motoras.
- **Equilíbrio** – é a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo utilizando uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento. Um exemplo de equilíbrio dinâmico é caminhar sobre uma prancha, e de equilíbrio estático é manter-se sentado corretamente. O equilíbrio é importante para se diferenciar os diversos movimentos que o corpo é capaz de realizar. Realizar movimentos em desequilíbrio resulta em maiores gastos de energia. É a capacidade de deslocar o corpo mantendo o tônus muscular em equilíbrio no espaço. Este aspecto psicomotor está estreitamente relacionado ao tônus que assegura e controla a musculatura para a maioria dos movimentos e a atividade postural. Na medida em que a criança cresce, o equilíbrio torna-se cada vez mais fundamental para a sustentação do corpo.
- **Lateralidade** – é a capacidade de distinguir e conscientizar o que é o lado esquerdo e o lado direito, sendo uma noção espacial para viver no mundo que o cerca, sendo que o lado que se tem maior dominância, a velocidade e a coordenação têm mais precisão. A lateralidade está relacionada à predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro e este aspecto psicomotor estabelece o conhecimento do

próprio corpo e é de grande importância nas relações do indivíduo com o mundo exterior e não depende exclusivamente do desenvolvimento cognitivo, mas também das percepções, das sensações visuais, táteis, sinestésicas e da contribuição da linguagem.

Somente a partir dos 7 anos a criança será capaz de projetar em outra pessoa a partir de seu próprio corpo. A direita e a esquerda já não dependem somente uma da outra, mas sim do ponto de vista da pessoa que as considera. A lateralização participa em todos os níveis do desenvolvimento da criança.

- **Imagem corporal** - este aspecto psicomotor faz a representação mental inconsciente que fazemos do nosso próprio corpo, formada a partir do momento em que este corpo começa a ser desejado e, conseqüentemente a desejar e a ser marcado por uma história singular e pelas inscrições maternas e paternas. Um exemplo de como se dá sua construção é o estágio do espelho que começa aos 6-8 meses de idade, quando a criança já se reconhece no espelho, sabendo que o que vê é sua imagem refletida. A imagem vem antes do esquema, portanto, sem imagem, não há esquema corporal. A escola deverá proporcionar à criança vivências múltiplas, a oportunidade de tomar consciência do próprio corpo, ajudando-a a construir sua imagem corporal. Esta imagem será a imagem que ela formará de si e servirá como ponto de referência para todo tipo de aquisição. Uma imagem corporal bem estabelecida é um fator decisivo para um bom equilíbrio pessoal, porque o eu corporal irá possibilitar o conhecimento do não eu, isto é, do mundo exterior, dos objetos e das outras pessoas e servirá como ponto de partida para se chegarem as noções de espaço, tempo, forma e volume.
- **Esquema corporal** - é considerado um aspecto psicomotor indispensável para a formação do eu. É através do esquema corporal que a criança conquista a consciência sobre o próprio corpo, das partes que o compõem e das possibilidades desse corpo, como instrumento de comunicação consigo e com o meio, tanto em movimento como em posição estática e de expressar-se por meio dele.

- **Coordenação motora ampla** – é o conjunto das funções que permitem o movimento e o deslocamento do corpo. É a colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, com vistas à execução de movimentos amplos e voluntários mais ou menos complexos. Proporciona à criança o aperfeiçoamento de movimentos complexos, que envolvam os MMII E MMSS, implica no envolvimento das diversas partes corporais (tronco, braços, pernas) agindo coordenadamente num tempo e num espaço durante a execução de uma tarefa. Podemos perceber uma boa coordenação motora ampla, agilidade, destreza e precisão quando elas estão brincando livremente, correndo, rastejando, pulando ou subindo em árvores, passando por baixo de cadeiras, rolando de lado como se a criança descesse uma ladeira. Observar o andar das crianças por cima de objetos colocados no chão, o engatinhar e o pular, as corridas livres, as corridas de obstáculos, o jogo de amarelinha, o jogo de bola (lançar e apanhar), fornece dados para o educador identificar questões de dificuldades psicomotoras.
- **Coordenação digital** – são os movimentos digitais puros, são aqueles em que prevalece a atividade digital com escassa participação de deslocamento manual, são os movimentos de amplitude restrita, ou nula, característicos de tarefas de muita precisão, onde a agudeza da cor da noção visomotora se põe em jogo ao máximo e se realiza por meio de finas dissociações exclusivamente digitais. Objetivo: separar fichas conforme a cor; jogo de varetas; dobradura de papel. Observar sempre a destreza, a harmonia, os movimentos desnecessários e/ou sincinesias.
- **Coordenação visomotora** – é a capacidade de coordenar a visão com os movimentos do corpo todo ou de partes do corpo. A coordenação visomotora é essencial para o desenvolvimento do grafismo e da escrita e as crianças que não conseguem coordenar o movimento ocular com os movimentos das mãos terão dificuldade nas atividades que envolvem a coordenação visomotora olho mão. Nesse caso, a dificuldade na escrita fica caracterizada, uma vez que os olhos não guiam os movimentos motores da mão, impossibilitando a criança de perceber por onde deve iniciar o traçado das letras.

O objetivo é: realizar as atividades de vida diária, como vestir-se e comer; participar de jogos e esportes; facilitar a pintura, o recorte, a colagem e a modelagem; ter uma boa aprendizagem da leitura e da escrita.

Quando a criança anda, pula ou joga peteca, seus olhos dirigem os movimentos de seus pés; ao realizar tarefas da vida diária, como vestir-se e tomar banho seus olhos trabalham em conjunto com seu corpo. Assim, a realização de toda ação depende, em parte, de uma adequada coordenação visomotora.

- **Motricidade fina** - são os movimentos que exigem dissociação digital fina, onde há preensão delicada como principal objetivo. Capacidade para executar atividades com auxílio de pequenos músculos, é a coordenação dos detalhes. O objetivo para se observar na criança é a destreza com que se usam certos objetos, a harmonia dos movimentos. Atividades que podem ser utilizadas em sala de aula para ajudar a criança: misturar vários canudos coloridos cortados em pedaços, pedindo que os separe pela cor; enfiar objetos finos e furados em um barbante; recortar figuras e fazer colagens; cópia de um trecho escolhido.
- **Estruturação espaço-tempo** - não há como dissociar o tempo do espaço. O tempo está intrinsecamente associado ao espaço, pois as ações acontecem num determinado tempo e num determinado espaço. Se situar dentro de uma ação através do tempo, diferenciar o lento e o rápido, situar-se no tempo, localizar-se no espaço e situar as coisas, umas em relação às outras é de vital importância para o desenvolvimento psicomotor da criança.  
A percepção do tempo é mais complexa do que a do espaço e aparece mais tardiamente na criança, na medida em que ela vai vivenciando experiências concretas com seu meio circundante. A partir dessas experiências ela vai adquirindo certas noções, tais como, a sucessão dos acontecimentos (antes/durante/depois); a duração dos intervalos (tempo longo/tempo curto); noção de cadência rápida e cadência lenta; noções de ritmo regular e irregular.  
LE BOULCH (1983, p.207) alerta que antes de chegar ao nível de se trabalhar a Estruturação Espacial (por volta dos 7/8 anos), é preciso que questões

relativas à orientação espacial (fase que precede a estruturação espacial) estejam inteiramente dominadas e que não apresentem mais problemas no nível vivido.

- **Ritmo** - é um fenômeno espontâneo. Os bebês já produzem alternância regular de sons e gestos ainda no berço. Quando se pede a uma criança do maternal (2-3 anos) para que ela execute uma determinada ação como bater palmas, saltitar, correr, percebe-se que ela a executa espontaneamente, de maneira própria. O ritmo também é individual. Cada pessoa traz consigo um ritmo próprio que começa pelos ritmos internos (respiração, batimentos cardíacos). Porém, apesar de espontâneos os ritmos precisam ser organizados, pois é parte efetiva do desenvolvimento psicomotor da criança. Ela organiza seus ritmos aos poucos, por meio de experiências sucessivas, na exploração de suas possibilidades.
- **Comunicação não verbal** - são as atividades motoras mais complexas e são organizadas de maneira que a qualidade dos movimentos apresentados permitam a expressão de uma emoção, desejo ou necessidade.

Segue quadro com os aspectos motores e como podem ser realizadas atividades para o desenvolvimento de cada aspecto psicomotor.

**Quadro 1 – Sugestões de atividades para o desenvolvimento dos aspectos motores.**

<b>Aspecto psicomotor</b>	<b>Como se utilizar</b>
<b>Esquema Corporal</b>	Atividades em que se utilize o corpo na realização de movimentos, diferentes posições que o corpo pode ficar e brincadeiras envolvendo ritmos.
<b>Imagem Corporal</b>	Brincadeira de imitar diferentes sons, animais e situações emocionais do cotidiano como: alegria, tristeza, raiva.
<b>Consciência Corporal</b>	Utilizar brincadeira que possam indicar e dar nomes aos membros corporais, usando músicas que retratam os mesmos.
<b>Motricidade Fina</b>	Usar de brincadeiras como: passar linha na agulha, contornar sobre um desenho e exercícios de pinçar.
<b>Lateralidade</b>	Fazer transições entre cones, quicar a bola trocando da mão direita para a mão esquerda.
<b>Equilíbrio</b>	Se locomover sobre uma marca reta no solo, se manter parado sobre uma só perna, saltar de um lado pra o outro com uma perna de cada vez.
<b>Orientação Temporal</b>	Se locomover lateralmente próximo a uma bola em deslocamento lento, depois deslocamento rápido, arremessar a bola para o alto e com movimentos de agachamento acompanhar.

(Adaptado de Lorezon, 1995 e Menezes e Francisco, 2009).

Um dos principais objetivos da educação psicomotora é ajudar a criança na constituição de sua imagem e esquema corporal, oportunizando o seu desenvolvimento da melhor maneira possível e preparando-as para as etapas do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo. Assim, a:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo e está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo. (Galvão, 1995, p.10).

O movimento faz parte do homem e existe uma relação muito importante que o conduz ao processo da aprendizagem, pois busca conhecer o corpo nas suas múltiplas relações: perceptiva, simbólica e conceitual, que formam um esquema de representação e uma experiência indispensável à socialização, à criação e à exibição de qualquer ato ou gesto intencional.

A educação infantil, levando em consideração os aspectos psicomotores e o movimento, mostra-se como sendo um dos pontos mais importantes para o desenvolvimento da aprendizagem de nossas crianças a partir do próprio corpo que é o principal objetivo da psicomotricidade.

## **5. IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS PSICOMOTORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

É na Educação Infantil, que a criança procura vivenciar e experienciar através do seu próprio corpo, formando conceitos e organizando sua imagem e seu esquema corporal de forma que ela tome consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

“O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações”, afirma FONSECA (2004, p.19).

Diante desta visão, entendemos que uma proposta pedagógica pautada na psicomotricidade desempenhará um papel fundamental, pois o movimento é um suporte que ajudará a criança a adquirir o conhecimento de mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações. Por esse motivo, a educação psicomotora tem sido enfatizada em várias instituições escolares, aplicada na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase em que as crianças estão descobrindo a si mesmo e o mundo em que vive.

Na Educação Infantil, a prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo a criança prosseguir na organização de sua “imagem de corpo” ao nível do vivido, servindo de ponto de partida na sua organização prática em relação ao desenvolvimento de suas atitudes de análise perceptiva.

Quando é percebido que existem crianças que não gostam de brincar, de se movimentar, que o seu processo de maturação ainda não está pronto, está limitado, mesmo estando na faixa etária correta, faz-se necessário ter uma atenção direcionada e ter conhecimento sobre as fases de desenvolvimento em que esta criança se encontra. Essa criança precisa ser estimulada para que seu desenvolvimento psicomotor amadureça, pois, caso não tenha o devido estímulo poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical.

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar.(LE BOULCH, 1984, p. 24).

Conforme Le Boulch faz-se necessário ser abordado na Educação Infantil a psicomotricidade, utilizando os movimentos e atividades que desenvolvem os aspectos psicomotores, visando os alunos a conhecerem-se melhor, desenvolver sua maturidade, sua consciência e inteligência.

Percebemos que o principal objetivo da educação psicomotora não se restringe ao conhecimento da criança sobre a imagem do seu corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade.

A proposta pedagógica baseada numa educação psicomotora precisa ser entendida e planejada como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano enquanto meio pedagógico para favorecer o desenvolvimento dos alunos.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE,2005, p.03).

Segundo Gallahue, o desenvolvimento da personalidade da criança e de sua inteligência, requer a organização e a estruturação do eu e do mundo a partir de concepções que é influenciada por vários fatores, sendo importante a criança realizar, utilizar o corpo nas descobertas, experimentar vivências com outros pares e com o ambiente.

No decorrer do processo de aprendizagem, elencamos alguns dos aspectos psicomotores (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) que são utilizados frequentemente pelas crianças, na associação de noções de tempo e espaço, conceitos, ideias e de conhecimento. Um problema em um destes aspectos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras de ordem motora.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que uma proposta pedagógica englobando uma educação psicomotora na Educação Infantil, é relevante para o sucesso da ação educativa, sendo fundamental que os educadores desenvolvam um novo olhar acerca da criança, do seu corpo e da sua ação.

Dessa maneira, o educador precisa inteirar-se sobre a psicomotricidade, conhecer e compreender como ocorre o desenvolvimento infantil e psicomotor, como ocorrem as dificuldades de aprendizagem presentes no ambiente escolar, como proceder para a organização, para o planejamento e encaminhamentos acadêmicos, são imprescindíveis. É necessário que seu planejamento de trabalho esteja de acordo com as necessidades dos alunos, ter clareza nos objetivos, saber qual caminho pretende seguir e aonde pretende chegar.

A criança se desenvolve no contato e na interação com outras crianças e adultos. A Educação Infantil deve procurar promover a realização de atividades em grupo, proporcionando a socialização, organização e a aprendizagem. Este espaço

infantil não é mais visto como o espaço do passatempo, agora ele é um espaço criativo, que permite a diversificação e ampliação das experiências infantis, onde é valorizada a iniciativa, a curiosidade e é promovida a autonomia da criança. As crianças que tem desenvolvido os seus aspectos psicomotores, são mais sociáveis, estão mais abertas para aprender e estabelecem uma melhor relação com os pares e com o seu processo de ensino aprendizagem.

A criança é um ser em construção que passa por fases, mas que deve ser respeitada enquanto sujeito com individualidades e necessidades próprias.

Por fim, sugerimos uma escola com uma proposta pedagógica na Educação Infantil voltada para a psicomotricidade, como uma possibilidade de integrar a criança a um desenvolvimento por meio do lúdico, no qual seu crescimento não se restringe apenas a fatores maturacionais ou biológicos, mas que depende dos fatores cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais, os quais estão intimamente ligados e influenciam certamente, nesse processo do desenvolvimento infantil.

É indispensável oferecer ao professor da Educação Infantil e seus alunos, possibilidades que enriqueçam sua prática e seu processo educativo, favorecendo e estimulando a criatividade e levando a criança a vivenciar experiências de seu mundo subjetivo, de seu mundo interior e do mundo que ela faz parte e que a rodeia, pois o objetivo é o desenvolvimento global da criança.

Portanto, a psicomotricidade e a aprendizagem estão intimamente ligadas, e antes de aprender a matemática, o português, os ensinamentos formais, o corpo tem que estar organizado, com todos os elementos psicomotores estruturados. Uma criança que não consegue organizar seu corpo no tempo e no espaço, não conseguirá sentar-se numa cadeira, concentrar-se, segurar num lápis com firmeza e reproduzir num papel o que elaborou em pensamento.

Acreditamos nesse sentido que a Psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, tanto nos aspectos físico, como mental, afetivo-emocional e sócio-cultural e que este é o caminho a ser trilhado para que o ser humano possa desenvolver-se de maneira global.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G.P. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro. Wak editora. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Vitor Da. **Manual de Observação Psicomotora. Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.

FONSECA, Vitor Da. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

\_\_\_\_\_. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1983.

LORENZON, A. M.; DELOBEL, M. **Psicomotricidade: teoria e prática**. Porto Alegre: Est, 1995.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. Editora Ática: 2006.

KRAMER, Sonia; PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos; ASSIS, Regina. **Com a Pré Escola nas Mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil**. Editora Ática: 1991.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**. Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Editora Vozes. 18ª Edição. 2013.

PILAR, Arnaiz Sánchez; MARTINEZ, Marta Rabadán; PEÑALVER. Iolanda Vives. **A psicomotricidade na educação infantil uma pratica preventiva e educativa.**

Artmed. 2007.